

AS MASCULINIDADES E A PERPETRAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO PELOS HOMENS: Revisão Integrativa

Sara de Jesus Santos¹
Maryvanslêy Nunes de Sá Reis²
Ederlan Antônio de Jesus³
Cristiele Santana dos Santos⁴
Aline Vieira Simões⁵

RESUMO: Considerando o impacto das masculinidades nos padrões de comportamento masculino, o presente estudo tem como objetivo analisar como as masculinidades influenciam a perpetração da violência de gênero pelos homens. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com base na questão norteadora: De quais formas as masculinidades influenciam a perpetração da violência de gênero pelos homens? A seleção dos estudos foi realizada no mês de novembro de 2024, através da BVS, SciELO, do PubMed e do Portal de Periódicos da CAPES, utilizando os DeCS: “masculinidades”, “violência de gênero” e “homens”, relacionados pelo operador booleano AND, utilizando critérios de inclusão e exclusão. Os estudos evidenciaram que o modelo dominante de ser homem, é sustentado pelo patriarcado, sendo marcado por características como poder, agressividade, busca pela autoridade e a violência sistemática para manter uma posição de dominação de gênero, por intermédio da violência de gênero. Deste modo, a compreensão das masculinidades e de suas dinâmicas sociais são essenciais para compreender e identificar os fatores que coadunam para violência de gênero.

Palavras-chave: Homens; Masculinidades; Violência de Gênero.

ABSTRACT: Considering the impact of masculinities on male behavior patterns, this study aims to analyze how masculinities influence the perpetration of gender-based violence by men. It is an integrative literature review based on the guiding question: In what ways do masculinities influence the perpetration of gender-based violence by men? The study selection process was conducted in november 2024 through the BVS, SciELO, PubMed, and CAPES Journals Portal, using the DeCS terms: "masculinities," "gender-based violence," and "men," connected by the boolean operator AND, along with inclusion and exclusion criteria. The studies revealed that the dominant model of masculinity, sustained by patriarchy, is characterized by traits such as power, aggressiveness, the pursuit of authority, and systematic violence to maintain gender domination through gender-based violence. Thus, understanding masculinities and their social dynamics is essential to identify the factors contributing to gender-based violence.

Keywords: Men; Masculinities; Gender Violence.

INTRODUÇÃO

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Jequié, Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO). E-mail: sr_sr2@hotmail.com

² Mestranda em Ciências da Saúde pelo PPGES, *campus* Jequié, Bahia. Membro do GPVIO. E-mail: dreamy.mar@gmail.com

³ Mestre em Segurança Pública, Justiça e Cidadania pela Universidade Federal da Bahia. Membro do GPVIO, Aluno Especial do PPGES, *campus* Jequié, Bahia. E-mail: ederlanpintrest@hotmail.com

⁴ Graduada em Enfermagem, pela UESB, *campus* Jequié, Bahia. e-mail: enfermeiracristiele6@gmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB e do PPGES. Membro do GPVIO. E-mail: avsimões@uesb.edu.br

A construção das masculinidades é um processo complexo que atravessa diferentes etapas da vida e é moldado por fatores sociais e culturais. Desde a infância, os meninos são submetidos a pressões sociais que definem normas e expectativas sobre como devem se comportar para atender ao ideal de “ser homem” (Sánchez-Sicilia; Roncallo, 2021).

Nesse sentido, Connell (2005) destaca a pluralidade das masculinidades, levando em consideração fatores como gênero, raça e classe. Entendendo-as não como características fixas, mas práticas adaptáveis que refletem as dinâmicas sociais e culturais em constante transformação. No entanto, o modelo de masculinidade hegemônica, legitimado pelo patriarcado, continua a prevalecer, promovendo valores como força, virilidade, dominação (Almeida; Carvalho, 2022) e práticas abusivas, expondo as mulheres a diferentes formas de violência, como emocional, verbal, psicológica e física (Rivera; Scholar, 2020).

Essa realidade evidencia a necessidade de desconstruir as normas patriarcais que sustentam desigualdades e comportamentos abusivos, promovendo novas formas de socialização capazes de favorecer relações mais igualitárias e respeitadas. Considerando o impacto das masculinidades nos padrões de comportamento masculino, o presente estudo tem como objetivo: analisar como as masculinidades influenciam a perpetração da violência de gênero pelos homens.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, orientada pela estratégia PICO, que contempla os elementos População (P), Fenômeno de Interesse (I) e Contexto (Co) (Lockwood *et al.*, 2017). No presente estudo, a “população” corresponde aos homens, o “fenômeno de interesse” abrange as masculinidades e o “contexto” refere-se à violência de gênero.

Com base nessa estratégia, formulou-se a questão norteadora: **De quais formas as masculinidades influenciam a perpetração da violência de gênero pelos homens?** A seleção dos estudos foi realizada no mês de novembro de 2024, através da **Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)**, **Scientific Electronic Library Online (SciELO)**, do **PubMed** e do **Portal de Periódicos da CAPES**, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “masculinidades”, “violência de gênero” e “homens”, em combinação com o operador booleano **AND**.

Inicialmente, foram encontrados 157 artigos nas bases de dados selecionadas. Para delimitar a pesquisa, foram utilizados os critérios de inclusão: artigos completos e gratuitos publicados em 2019-2024, redigidos em inglês, português ou espanhol. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos duplicados e que não atendiam ao objetivo proposto.

Após a aplicação dos critérios, resultou em 21 estudos, mediante a nova filtragem com a leitura dos títulos e resumos, houve a seleção de 14 estudos, para posterior análise completa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os estudos analisados, oito foram utilizados para compor a presente revisão, podendo ser evidenciado entre os achados a relação que as masculinidades exercem com a violência de gênero.

Estudos apontaram a visão de múltiplas masculinidades, que são construções sociais moldadas por contextos culturais e sociais, que privilegiam os homens cisgêneros, reforçando normas patriarcais. Embora, nem todos os homens utilizem seus privilégios para subjugar as mulheres, observa-se um estímulo social à valorização simbólica da masculinidade (Ferrari; Ribeiro, 2019; Medeiros, 2020; Alves; Silva Voss, 2021).

Essa valorização simbólica se conecta ao modelo hegemônico, que é entendida como o modelo dominante de ser homem, sustentando o patriarcado por meio da dominação e controle. É caracterizado pelo poder, agressividade, comportamentos coercitivos, rígido, dominador, inflexível e violento (Caicedo-Roa; Cordeiro, 2024; Toledo del Cerro, 2022; Almeida; Carvalho, 2022), reforçando as desigualdades de gênero (Maritano; Bardo Wigdor, 2023).

Submersos nessa estrutura patriarcal, um grande aliado dos homens é a violência sistemática para manter a dominação de gênero. Essa posição, além das características anteriormente citadas, naturalizam as condutas violentas em suas diversas formas, validando o uso da agressão para sustentar o poder (Toledo del Cerro, 2022; Medeiros, 2020).

Estudos evidenciaram que homens em processo criminal por violência conjugal, tem características comuns da construção social da masculinidade, pautadas na impulsividade, infidelidade, domínio, papel de chefe e provedor da família, sexualidade exacerbada e violência intrafamiliar, como atributos aprendidos desde a infância (Silva et al, 2020; 2021). A violência de gênero, embora não seja inerente às masculinidades, resulta dessas construções enraizadas no patriarcado (Medeiros, 2020; Alves; Silva Voss, 2021).

Frente as violências, a sociedade têm buscado respostas punitivas e imediatas, sem questionar as bases estruturais ou refletir sobre as masculinidades (Maritano; Bardo Wigdor, 2023; Connell, 2005). Nesse contexto, masculinidades alternativas são possibilidades de expressar a identidade masculina sem recorrer à violência ou ao controle, embora não sejam a única via de transformação (Medeiros, 2020; Caicedo-Roa; Cordeiro, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a compreensão das masculinidades e de suas dinâmicas sociais é um dos componentes essenciais para compreender e identificar os fatores que são importantes para a violência de gênero. Nesse contexto, o predomínio da masculinidade hegemônica revela a urgência de desconstruir padrões culturais que perpetuam desigualdades e práticas abusivas.

Assim, o estudo busca oferecer subsídios para reflexões e ações que promovam relações mais equilibradas, com foco na transformação das normas que regulam os comportamentos masculinos, evidenciando a necessidade de ampliação dos estudos que incluam os homens, não apenas na visão punitiva para os perpetradores das violências, mas, para compressão das influências das construções das masculinidades, bem como processos sociais e culturais as quais estão imersos, como maneira de traçar novas estratégias de combate às violências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. L. de; CARVALHO, M. E. P. de. Elementos centrais e periféricos da representação social de masculinidade de estudantes do interior de Pernambuco. *Caderno Espaço Feminino*, v. 35, n. 1, p. 247–272, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/CEF-v35n1-2022-13>

ALVES, E. M. C. da S.; SILVA VOSS, D.M. da. A caixa preta da violência de gênero: masculinidade(s) em deslocamentos. *Revista Relações Sociais*, v. 4, n. 3, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/revs/article/view/12682/6790>

CAICEDO-ROA, M; CORDEIRO, R. C. Homens autores de homicídios femininos e feminicídios: análise de casos entre 2018 e 2019 na cidade de Campinas, São Paulo, Brasil. *Saude soc*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220120pt>

CONNELL, R.W. *Masculinidades*. 2º ed. Cambridge: Polity Press, 2005.

FERRARI, I. R. P.; RIBEIRO, P. R. M. A psicologia jurídica e a intervenção com homens autores de violência contra a mulher: (re) construindo masculinidades. *Revista Diversidade e Educação*, v.7, n.2, p. 129-153, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9546/8554>

LOCKDOOW, C. *et al.* Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute, 2017.

MARITANO, O.; BARDO WIGDOR, G. Masculinidades e violência por meios sexuais: entre abordagens punitivas e justiça feminista. *Revista Humanidades*, Costa Rica, v. 13, n.1, 2023. Disponível em: <https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/humanidades/article/view/52684/54004>

MEDEIROS, R.R.G. de. Quem violenta mulheres?: a construção social da masculinidade e sua influência na violência de gênero. *Anais do VI Simpósio gênero e políticas públicas*, Londrina, p. 2086-2101, 2020. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1199/1131>

RIVERA, A. R.; SCHOLAR, J. Traditional Masculinity: A Review of Toxicity Rooted in Social Norms and Gender Socialization. *ANS Adv Nurs Sci*, v. 43, n.1, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31299692/>

SÁNCHEZ-SICILIA, A.; RONCALLO, P.U. La masculinidad en el proceso de niño a adulto como experiencia liminal permanente. *Quaderns de Psicologia*, v. 23, n.2, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v23-n2-sanchez-roncallo>

SILVA, A.F. *et al.* Masculinidade apreendida na infância/adolescência de homens em processo criminal por violência conjugal. *Rev baiana enferm*, Salvador, v.25, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.43184>

SILVA A.F. *et al.* Social attributes of the male that incite the violence by intimate partner. *Revista Brasileira De Enfermagem*, v. 73, n. 6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0470>

TOLEDO DEL CERRO, A. The New Intercultural Alternative Masculinities for the Overcoming of Violence. *Masculinities and Social Change*, Espanha, v.11, n.3, p. 211-236, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.17583/MCS.10268>